FAMUN 2023
FACAMP MODEL UNITED NATIONS

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

Guia de Pesquisa

FLIP THE SCRIPT
a world of infinite possibilities
FAMUN 2023 | 10 YEARS

GUIA DE PESQUISA

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

EMPREGO PARA A JUVENTUDE

Autores
Beatriz Granzotti
Jaqueline Estefani de Oliveira Nunes
João Pedro Penteado Caetano
Lara Roza Schiavon
Marina Helena Spieth
Quesia Lorrayne Paula Santos

Revisão
Gabriel Rezende Pellegrina

Orientação
Professora Roberta Silva Machado
Professora Rúbia Marcussi Pontes

© Faculdades de Campinas 2023

SUMÁRIO

PREFÁCIO 3
INTRODUÇÃO 4
Referências 7
REFERÊNCIAS DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) 9
Outras publicações 9
Sites oficiais 10
RECURSOS EXTRAS 12
POSIÇÃO OFICIAL DOS MEMBROS DA OIT 15
Representantes dos Empregadores 15
Representantes dos Trabalhadores 16
Representantes dos Governos 16

© Faculdades de Campinas 2023

PREFÁCIO

Prezados(as) delegados(as),

Nós estamos muito felizes por você ter se interessado em participar da décima edição do FACAMP Model United Nations (FAMUN) 2023. Esperamos que aproveitem ao máximo a simulação conosco, o Secretariado da Organização Internacional do Trabalho (OIT) 1 e 2 para Ensino Médio. A OIT 1 é formada pela Chair Beatriz Granzotti, pela Vice-Chair Quésia Santos e pela Coordenadora Marina Spieth. A equipe da OIT 2 é composta pela Chair Jaqueline Oliveira, pelo Vice-Chair João Pedro Caetano e pela Coordenadora Lara Schiavon.

Desejamos as boas-vindas a todos(as) e gostaríamos de parabenizá-los(as) desde já por terem se desafiado a participar de um evento com tanto prestígio. Ademais, esperamos que vocês aproveitem ao máximo a experiência única que é simular a OIT e sua estrutura tripartite, composta por representantes de Estados, Trabalhadores e Empregadores. Esperamos que os debates sobre o tópico "Emprego para a juventude" sejam construtivos e propositivos, com soluções inovadoras e críticas.

Ao longo das sessões, vocês desenvolverão habilidades importantes para sua formação acadêmica, pessoal e profissional, como aprender a pesquisar, negociar e se portar profissionalmente em um ambiente diplomático. Esperamos chegar ao final da conferência com a sensação de dever cumprido e com a certeza de que as particularidades de cada grupo social representado foram respeitadas. Sobretudo, esperamos sintetizar as diferentes visões por meio de debates frutíferos, almejando a construção de um mundo com condições de trabalho mais equitativas e justas para a juventude.

Para isso, é necessário que você se prepare previamente, pesquisando e estudando sobre a temática e a posição da sua representação. Nesse sentido, para auxiliá-los(as) nessa preparação, nós formulamos este Guia de Pesquisa, em que vocês encontrarão uma breve introdução ao tema de discussão, além de diversas referências para pesquisa, como relatórios, resoluções e discursos. Esperamos que vocês se preparem ao máximo! Até breve!

Beatriz Granzotti
Chair OIT 1

Jaqueline Oliveira
Chair OIT 2

Quesia Santos
Vice-Chair OIT 1

João Pedro Caetano
Vice-Chair OIT 2

Marina Spieth
Coordenadora OIT 1

Lara Schiavon
Coordenadora OIT 2

© Faculdades de Campinas 2023

INTRODUÇÃO

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) é composta por 187 Estados membros e possui uma estrutura tripartite, com três blocos distintos: trabalhadores, empregadores e representantes governamentais. A OIT foi criada em 1919 para defender os direitos trabalhistas no âmbito internacional e foi incorporada, em 1946, à nascente Organização das Nações Unidas (ONU) como uma de suas agências especializadas. Desde então, a OIT promove o trabalho decente[1] e tem incorporado, cada vez mais, o tema do trabalho para a juventude em sua agenda e convenções[2] (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2023).

Nesse sentido, em junho de 2005, a Conferência Internacional do Trabalho adotou a primeira resolução sobre a promoção do emprego para a juventude. A resolução apresentou formas de promover o emprego jovem decente a partir do fortalecimento de parcerias, como, por exemplo, com a Comissão de Representantes do Governo em Questões Financeiras e Organizações Internacionais das Nações Unidas. Em suas conclusões, discutiu os desafios enfrentados pelos jovens na busca de emprego, como dificuldades de acesso à educação e treinamento, desigualdade social e exclusão do mercado de trabalho, especialmente por grupos minoritários, seja por gênero, raça, orientação sexual, entre outros marcadores sociais (INTERNATIONAL LABOUR OFFICE, 2005, p. 2).

Além disso, as conclusões apontaram que países em desenvolvimento enfrentam maiores desafios por conta dos impactos desiguais da globalização e do crescimento econômico, o peso da dívida externa, a instabilidade de instituições e entraves aos fluxos de investimentos público e privado necessários para a criação de novos empregos. Em relação aos países desenvolvidos, os desafios apontados foram principalmente o lento crescimento econômico, além da persistente discriminação aos grupos minoritários e a desigualdade social (INTERNATIONAL LABOUR OFFICE, 2005, p. 2).

A partir disso, foram discutidos esforços necessários para maior inserção da juventude no mercado de trabalho, em empregos formais e de qualidade, como o investimento público e privado e a revisão de políticas para garantia da não discriminação à contratação de jovens. Além disso, foi reforçada a necessidade, por parte dos governos, de garantir o acesso à educação gratuita e de qualidade, com investimentos na formação técnica dos jovens (INTERNATIONAL LABOUR OFFICE, 2005, p. 4).

---

[1] Em 1999, o conceito de trabalho decente foi formalizado pela OIT, com o intuito de promover condições de trabalho produtivas e de qualidade para homens e mulheres. Trabalho decente significa promover oportunidades de trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas. De modo contrário, o trabalho não decente submete o trabalhador a condições precárias e vulneráveis (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2023; 2008).

[2] As convenções consideradas mais importantes para tratar o tema do emprego para a juventude são oriundas da Conferência Internacional do Trabalho de 2005 (93ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho) e 2012 (101ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho).

© Faculdades de Campinas 2023

A crise financeira e econômica de 2008 levou à perda de milhões de empregos e observou-se um aumento sem precedentes do desemprego entre os jovens, que eram particularmente mais vulneráveis às instabilidades econômicas[3]. Assim, as consequências duradouras da crise levaram a OIT a discutir a promoção do emprego para a juventude novamente, em 2012, em sua 101ª Conferência Internacional do Trabalho (INTERNATIONAL LABOUR OFFICE, 2012, p. 1).

O documento resultante, intitulado "A crise do emprego para a juventude: um chamado para a ação"[4], destacou a urgência e a gravidade da situação enfrentada pelos jovens em muitos países, frisando as persistentes altas taxas de desemprego, o aumento dos subempregos e do trabalho precário, a discriminação e a desigualdade e, por fim, a falta de oportunidades para desenvolvimento de habilidades. Uma das principais conclusões foi a promoção do diálogo social e a participação dos jovens na formulação de políticas para aumentar o acesso ao mercado de trabalho e ao emprego decente. Além disso, o documento enfatizou a necessidade de coordenação global, envolvendo Estados, empregadores e sindicatos para criar propostas factíveis, como a promoção do empreendedorismo jovem. Destacou, ainda, a importância dos governos em investir em educação e formação de qualidade (INTERNATIONAL LABOUR OFFICE, 2012, p. 3-4; p. 58).

Com a pandemia de COVID-19, os números de desemprego entre os jovens aumentaram: estimou-se que, entre 2019 e 2020, 34 milhões de jovens perderam seus empregos, com 7 milhões de jovens entrando no mercado de trabalho informal e com 27 milhões ficando fora da força de trabalho. A taxa de desemprego entre os jovens teve uma lenta recuperação, caindo de 8,2% em 2020 para 4,5% em 2022. Contudo, em 2023, a taxa global de desemprego da juventude estava perto dos 15,6%, sendo três vezes maior do que a dos adultos. Esse contexto aumentou a insegurança econômica e no mercado de trabalho entre os jovens, bem como prejudicou sua formação educacional. O fechamento das escolas, por exemplo, afetou mais de 1,6 bilhões de alunos, comprometendo uma geração inteira no processo de aprendizado e de transição para o mercado de trabalho, gerando, também, consequências psicológicas duradouras (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2022 a, p. 8; p. 14).

Frente a isso, uma solução para que novos trabalhos sejam gerados está na economia digital, que tem estimativas de gerar 24 milhões de novos empregos até 2030, sendo 6,4 milhões direcionados aos jovens e concentrados, inicialmente, na construção do setor de tecnologia e informática e, mais tarde, espalhados pelos setores de distribuição e varejo (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2022 a, p. 18).

Se por um lado a digitalização da economia traz eficiência e novas oportunidades de trabalho, por outro, ela também elimina postos de trabalho e

3 Observou-se uma série de movimentos e protestos liderados pela juventude na busca pela recuperação dos empregos e por melhores condições de vida, como, por exemplo, com o movimento dos indignados na Praça Puerta del Sol, em Madri, na Espanha; protestos da juventude na Grécia contra o programa de austeridade; nos Estados Unidos, onde houve a ocupação da Praça Zuccotti, perto de Wall Street, em Nova York, dentre outros (CALHOUN, 2013, p. 2-3).
4 Do original: The youth employment crisis: a call for action".

© Faculdades de Campinas 2023

empregos em diversos setores. Dessa forma, um dos desafios da atualidade em lidar com o desemprego da juventude tem sido o crescimento acelerado das tecnologias e da economia digital, visto que a capacitação técnica para inserção de novos trabalhadores nessas áreas não tem acompanhado tal crescimento. Ademais, em países de baixa e média renda, o acesso à conexão de internet ainda é reduzido e grande parte dos empregos nessas economias têm maior instabilidade laboral e incerteza quanto às rendas futuras. Um exemplo são os trabalhos de plataforma ou de aplicativo, que, apesar de atraentes aos jovens frente às poucas alternativas, não oferecem salários seguros e ainda não tem, muitas vezes, a regulamentação trabalhista necessária para proteger esses novos trabalhadores (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2022 a, p. 18; p. 145).

Outro grande desafio que afeta a juventude e sua inserção no mercado de trabalho são as mudanças climáticas, especialmente os jovens em situações de maior vulnerabilidade social, que podem perder suas casas e empregos e serem forçados a emigrar ou a se deslocar internamente. Entretanto, um mercado que está crescendo e promete novas possibilidades de emprego aos jovens é a "economia verde", ligada a práticas que visam combater as mudanças climáticas. Esses novos empregos verdes (*green jobs*) surgem na transição para sociedades e economias ecologicamente sustentáveis, focando, principalmente, no combate às emissões de carbono, à adaptação de eficiência para o uso dos recursos naturais e inclusão social, podendo-se criar até 103 milhões de novos postos de trabalho até 2030 (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2022 b, p. 4-5).

Além disso, existe a necessidade da inclusão de jovens que fazem parte de grupos sociais frequentemente excluídos do mercado de trabalho, como mulheres, pessoas negras, indígenas, LGBTQIAP+, migrantes e portadores de deficiência (PCDs). No ano de 2021, por exemplo, os homens jovens tinham quase 1,5 vezes mais chances de ser empregados do que mulheres em todo o mundo e, em particular, em Estados árabes, no sul da Ásia e no norte da África. Outro exemplo são as PCDs que, no ano de 2021, somavam quase 240 milhões de jovens com dificuldade de se inserir no mercado de trabalho devido à falta de políticas de inclusão, adaptação e capacitação necessárias. Assim, qualquer desafio ao trabalho para os jovens se intensifica quando se interseccionam com outros marcadores sociais, como gênero, raça, orientação sexual, dentre outros (UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY, 2021, p. 15; INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2022 a, p. 32).

Tendo em vista o cenário atual, o tópico Emprego para a Juventude apresenta, atualmente, três pontos de discussão que deverão ser contemplados nas Conclusões escritas pelos(as) delegados(as):

1. Que desafios a economia digital (economia de plataforma, de aplicativo) representa para a empregabilidade dos jovens hoje? O que a OIT deve fazer para promover a cooperação entre seus Membros com o propósito de oferecer oportunidades de trabalho decente para a juventude no contexto da economia digital?

© Faculdades de Campinas 2023

2. Considerando que as mudanças climáticas e a degradação ambiental prejudicam milhões de empregos e meios de subsistência, como os jovens podem ser incluídos nas discussões e ações para promover uma transição justa para economias ambientalmente sustentáveis?

3. Tendo em vista que os jovens não são um grupo homogêneo, o que os Membros da OIT devem fazer para promover a inclusão de jovens no mercado de trabalho, especialmente mulheres, migrantes, pessoas portadoras de deficiência, pessoas negras, indígenas e LGBTQIA+?

Referências

CALHOUN, C. Occupy Wall Street in perspective. *British Journal of Sociology*, v. 64, n.1, p. 26-38. 2013. Disponível em:https://eprints.lse.ac.uk/49102/1/Calhoun_Occupy_Wall_Street_2013.pdf. Acesso em: 05 de julho de 2023.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE. *Resolutions adopted by the International Labour Conference as its 98rd session*. Genebra, junho de 2005. Disponível em: https://www.ilo.org/public/english/standards/relm/ilc/ilc93/pdf/resolutions.pdf. Acesso em: 05 de julho de 2023.

____. *Resolution concerning the youth employment crisis: a call for action*. Adopted by the International Labour Conference at its 101st session, Genebra, junho de 2012. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms_194631.pdf. Acesso em: 29 de março de 2023.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). *Decent work and the transition to formalization: Recent trends, policy debates and good practices*. Genebra, 2008. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@ed_emp/@emp_policy/documents/meetingdocument/wcms_125519.pdf. Acesso em: 05 de junho de 2023.

____. *Global Employment Trends for Youth 2022: Investing in transforming futures for young people*. Genebra, 11 de agosto de 2022 a. Disponível em: https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_853321/lang--en/index.htm. Acesso em: 30 de março de .2023.

____. *How to work in the green economy? Guide for young people, job seekers and those who support them*. Genebra, 2022 b. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/documents/publication/wcms_856666.pdf. Acesso em: 03 de junho de 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Trabalho Decente. *Website oficial da Organização Internacional do Trabalho*, 2023. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-decente/lang--pt/index.htm. Acesso em: 27 de abril de 2023.

© Faculdades de Campinas 2023

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY (UNGA). *Relationship between the realization of the right to work and the enjoyment of all human rights by persons with disabilities*. Report of the United Nations High Commissioner for Human Rights, 21 de janeiro de 2021. Disponível em: https://digitallibrary.un.org/record/3901563. Acesso em: 28 de março de 2023.

© Faculdades de Campinas 2023

REFERÊNCIAS DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)

Resoluções da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Resolution concerning youth employment (Genebra, junho de 2005)

Resumo: A resolução adotada na 93ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho expõe a importância da promoção de oportunidades de emprego para os jovens, visando contribuir para a superação das barreiras enfrentadas por eles para se inserir no mercado de trabalho, como a falta de experiência, habilidades e oportunidades. Nesse sentido, o documento aponta os desafios enfrentados pelos jovens no mercado de trabalho em todo o mundo (páginas 1 a 4), enfatizando a falta de acesso a empregos decentes por parte significativa da juventude, além das desigualdades enfrentadas por grupos minoritários dentro do mercado de trabalho. A partir disso, a resolução enfatiza a necessidade de políticas e programas que promovam o trabalho decente para os jovens (páginas 4 a 8), incluindo, desde políticas macroeconômicas que promovam a criação de empregos, até políticas referentes à igualdade de gênero e a não discriminação.

Resolution concerning the youth employment crisis: A call for action (Genebra, junho de 2012)

Resumo: A resolução adotada pela Conferência Internacional do Trabalho, em 2012, que trata da crise do emprego jovem, é um apelo por uma ação urgente, que seria coordenada entre governos, empregadores e organizações de trabalhadores, a fim de apoiar a criação de empregos decentes. O documento destaca o impacto da crise de emprego jovem para a economia e propõe a implementação de políticas econômicas para contribuir com a criação de emprego para a juventude (páginas 4 a 6). Ademais, a resolução enfatiza a importância de se garantir que os jovens tenham acesso à educação e a treinamento de qualidade (páginas 6 a 7).

Resolução do Conselho de Direitos Humanos

Right to work - A/HRC/RES/43/7, de 30 de junho de 2020

Resumo: Esta resolução aborda assuntos relacionados ao direito humano ao trabalho e traz a questão da juventude, reconhecendo os desafios enfrentados na promoção de trabalhos decentes, apontando questões pertinentes, como os efeitos das mudanças climáticas e o desenvolvimento da tecnologia na promoção de emprego, não-discriminação e a situação de grupos minoritários. Destacamos os parágrafos operativos 5, 9, 10, 12 e 21.

Outras publicações

Global Employment Trends for Youth 2022

Resumo: Esse relatório faz parte de uma sequência de documentos elaborados pela OIT para atualizar as informações referentes aos desafios e tendências de emprego jovem. No capítulo 1, da página 31 até a 48, estão dispostas informações sobre o desemprego jovem em relação à educação. Já entre as páginas 118 até a

© Faculdades de Campinas 2023

145, existem informações pertinentes sobre a economia digital, como os benefícios e desafios da tecnologia para o emprego para a juventude. Por fim, entre as páginas 232 e 244, existem informações importantes para a busca de uma saída próspera para os efeitos da pandemia de COVID-19.

Relationship between the realization of the right to work and the enjoyment of all human rights by persons with disabilities – Relatório do Secretário-Geral da ONU - A/HRC/46/47, de 21 de janeiro de 2021

Resumo: Esse relatório trata do direito ao trabalho junto ao direito dos jovens portadores de algum tipo de deficiência. O documento discute como o direito ao trabalho desempenha papel crucial na promoção da igualdade, inclusão e dignidade das pessoas portadoras de deficiência (PCDs). Além disso, o documento também aborda medidas e políticas específicas que os governos e outras partes interessadas podem adotar para a promoção de direitos ao trabalho de PCDs, principalmente no que tange à eliminação de barreiras no ambiente de trabalho, promoção de maior acessibilidade, maior capacitação profissional e a criação de programas que visem apoiar e incentivar a inclusão de PCDs no mercado de trabalho.

World Programme of Action for Youth 1995 – Organização das Nações Unidas – Junho de 2010

Resumo: O Programa Mundial de Ação para a Juventude foi adotado pela Assembleia Geral em 1995 e guia a agenda da juventude da ONU até os dias atuais, pois aborda diversos assuntos como a questão da educação, da pobreza e fome, da saúde, gênero e globalização, os quais ainda são extremamente importantes para se pensar a juventude mundial. Esse documento abrange 15 temas ao total, trazendo propostas de intervenção para todas elas. Um dos assuntos abordados é justamente o trabalho para a juventude, o qual entre as páginas 18 e 20, é brevemente abordado, trazendo uma introdução e uma proposta de ação frente a esse desafio.

World youth report 2012: youth employment: youth perspectives on the pursuit of decent work in changing times – Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (DESA) - 2013

Resumo: Este é um documento publicado pelo Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais que reúne diversas contribuições para as discussões sobre a empregabilidade dos jovens e sobre a liderança jovem nas organizações ao redor do mundo. Recomenda-se a leitura das páginas 18 a 21, nas quais é apresentada a situação da empregabilidade na juventude e os empregos em situações de vulnerabilidade a partir da visão dos jovens.

Sites oficiais

Decent Jobs For Youth

Resumo: Este é um site da OIT, em parceria com diferentes organizações não-governamentais e governamentais, que trata sobre uma iniciativa global para

ampliação da discussão do tema sobre empregos decentes para jovens. Ele contém diversas publicações sobre parcerias, colaboração e ações coordenadas em relação ao tema. Vale ressaltar que, dentro do site, é possível pesquisar sobre temas específicos em relação ao desenvolvimento de trabalhos para a juventude.

International Labour Organization Website - Youth Employment

Resumo: Essa é a seção do site oficial da OIT que reúne atualizações, notícias, relatórios, publicações, projetos, recursos-chave, entre outras informações e documentos sobre o tópico "Emprego para a juventude".

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) – Emprego para a juventude

Resumo: O UNICEF é um fundo voltado para a defesa dos direitos da criança por meio da promoção de projetos, oferecendo soluções aos problemas globais relativos à infância. Parte da instituição é voltada para a educação e, ao pesquisar "youth employment", é possível encontrar diversos relatórios sobre a necessidade da educação para o futuro dos jovens no mercado de trabalho.

© Faculdades de Campinas 2023

RECURSOS EXTRAS

Employment for Youth – A Growing Challenge for the Global Economy
Autores: Ragui Assaad e Deborah Levison, Minnesota, 31 de maio de 2013
Resumo: As barreiras sociais e econômicas enfrentadas pela juventude na atualidade são temáticas recorrentes ao longo do artigo, que apresenta as tendências demográficas dos países em desenvolvimento. O artigo analisa a baixa empregabilidade para esses jovens, apontando os desafios estruturais para a promoção de empregos para a juventude.

Postsecondary Education and Employment Outcomes for Youth with Intellectual Disabilities
Autores: Alberto Migliore, John Butterworth e Debra Hart, novembro de 2009
Resumo: Um breve estudo sobre os desafios para inserção de jovens portadores de deficiência no mercado de trabalho. O estudo é uma publicação do *Think College: National Center para Postsecondary Education* e também para *Students with Intellectual Disabilities*. O *Think College* é um projeto do *Institute for Community Inclusion da UMass Boston e da TransCen, Inc*, é um planejamento que aborda a implementação de programas de reabilitação neste cenário, na tentativa de mitigar as taxas crescentes de desemprego da juventude global, de modo a contribuir com a inclusão social desses indivíduos invisibilizados.

Tribunal Superior do Trabalho - Dia Mundial da Juventude: desemprego é desafio para jovens e para a sociedade
Resumo: A notícia aborda os principais desafios enfrentados pelos jovens – bem como forma de superá-los – ao buscar oportunidade de emprego no mundo pós-pandêmico. São abordados temas como desemprego, pandemia, trajetória dos jovens, evasão escolar e desigualdade.

Grupo Banco Mundial - Competências e Empregos: Uma Agenda para a Juventude
Resumo: Este relatório do Banco Mundial trata das competências, empregos e uma agenda para expandir oportunidades para os jovens no mercado de trabalho. É destacado o impacto da tecnologia nesse processo. Além disso, o relatório faz um apelo aos formuladores de políticas públicas para se empenharem a garantir emprego para a juventude.

The International Labour Organization: A Handbook for Minorities and Indigenous Peoples
Resumo: É importante pensar nos desafios que os jovens estão enfrentando para se inserirem no mercado de trabalho, principalmente os grupos minoritários. O Grupo Internacional de Direitos de Minorias – *Minority Rights Group International*, é uma Organização Não-Governamental que, em parceria com a OIT, publicou um manual que trata sobre grupos minoritários, como, por exemplo, pessoas

© Faculdades de Campinas 2023

indígenas, PCDs, e outros grupos sociais, como mulheres e migrantes. Neste manual, são explicitados os trabalhos da Organização, a partir de pressupostos da Constituição da OIT, fornecendo soluções práticas de distribuição justa de renda, melhores condições de trabalho e criação de emprego e proteção para os grupos supracitados.

© Faculdades de Campinas 2023

BASES DE DADOS

Statista

Esta página do Statista apresenta dados da taxa do desemprego jovem por setor da economia, em 2020. A partir da análise do gráfico, é possível perceber que a taxa de desemprego entre os jovens foi mais alta nos setores de agricultura, silvicultura e pesca, representando 28,9% da taxa total de emprego jovem em todo o mundo.

Banco Mundial

A página do Banco Mundial mostra os dados sobre a relação emprego/população, indicando a eficiência com que uma economia oferece empregos para pessoas que desejam trabalhar. Um *ratio* elevado significa que uma grande proporção da população está empregada. Existem dados do mundo todo e de cada país em específico.

ILOSTAT

A ILOSTAT é a base de dados da OIT e mostra dados referentes a taxa de participação dos jovens na força de trabalho por sexo, idade e escolaridade em porcentagem anualmente. Quando acessar o link, é possível filtrar a sua busca por região, país, ano, sexo, idade e nível de educação. A busca foi feita em relação ao ano de 2020-2022, em relação à taxa de participação dos jovens na força de trabalho do Brasil, que nos mostra um aumento pequeno da participação de jovens na força de trabalho, sendo que em 2020 o valor em porcentagem é negativo (-5,7%) de participação em decorrência da pandemia da COVID-19, e houve, portanto, um aumento para o ano de 2022, com 1,9 % de participação de jovens entre 15-19 anos e 1,4% de participação dos jovens entre 20-24 anos de idade.

© Faculdades de Campinas 2023

POSIÇÃO OFICIAL DOS MEMBROS DA OIT

Nesta seção, resumimos a posição oficial dos membros da OIT sobre o tópico "Emprego para a Juventude". A discussão está organizada da seguinte forma: Representantes dos Empregadores, Representantes dos Trabalhadores e Membros dos Governos. Para melhor organização, os governos estão divididos em quatro grupos, de acordo com suas aproximações políticas e interesses: Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC), Estados Africanos, União Europeia e Outros (China, Índia e Estados Unidos).

Todos os discursos de cada membro da OIT estão no seguinte documento: Record of Proceedings - 101st session, Geneva, May-June 2012 (879-934). A seguir, sintetizamos as páginas e as posições políticas adotadas pelos representantes.

Representantes dos Empregadores

Em 2012, os Empregadores afirmaram que o desafio ainda era colocar em prática as decisões adotadas pela Conferência Internacional do Trabalho em 2005. Argumentaram também que a discussão sobre o Emprego para a Juventude deveria basear-se no desenvolvimento econômico e que a criação de novos empregos estava diretamente ligada aos Estados, que, se atendessem melhor à demanda dos empregadores, iriam criar mais postos de trabalho (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 5).

O Grupo destacou, ainda, quatro pilares principais para gerar empregos para a juventude. São eles: treinamento e educação de qualidade, para que assim consigam se inserir no mercado de trabalho mais preparados; serviços eficazes do mercado de trabalho para candidatos a empregos e seus potenciais empregadores, facilitando o canal de comunicação para ambos os lados; incentivo do empreendedorismo nas escolas para que os jovens pensem em abrir o seu próprio negócio; importância de as opções de empregos serem amplas e flexíveis, para que assim os jovens possam ter possibilidade de escolha de emprego (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 6).

Os Representantes dos Empregadores destacaram que as competências, incluindo domínio de escrita, matemática básica, qualificações formais e *soft skills*, são essenciais para os jovens entrarem no mercado de trabalho com as habilidades necessárias que as empresas demandam (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 16).

Atualmente, algumas preocupações enfatizadas pelos Empregadores em 2012 ainda persistem, dentre elas está o aumento significativo dos empregos temporários, já que com a pandemia de COVID-19, diversos jovens foram demitidos e buscaram empregos temporários para não ficarem desempregados. Esses empregos temporários estão principalmente em trabalhos de baixa qualificação, já que muitos trabalhadores não têm as qualificações necessárias para serem efetivados, devido à falta de um ensino técnico, principalmente aos jovens (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2022 b, p. 90).

© Faculdades de Campinas 2023

Representantes dos Trabalhadores

Em 2012, os Representantes dos Trabalhadores relembraram que foram adotados no documento formulado em 2005 três pilares fundamentais: (i) promoção de políticas econômicas de criação de emprego; (ii) aumentar a empregabilidade dos jovens trabalhadores; e (iii) garantir o respeito pelos direitos dos jovens trabalhadores. Para os Trabalhadores o segundo pilar acabou recebendo maior atenção, porém, de maneira equivocada, visto que, houve estratégias deliberadas para solucionar a crise do desemprego flexibilizando o mercado de trabalho, o que gerou a criação de subempregos e empregos precários. Também foi destacado que a importância que deveria ter sido atribuída ao primeiro pilar, alertando sobre a importância de uma abordagem diferente no que tange a políticas macroeconômicas para promoção de empregos, bem como, a necessidade de esforços para garantir educação básica e empregos de qualidade para juventude (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 5).

Os Representantes dos Trabalhadores afirmaram a urgência das demandas por empregos de qualidade para a juventude e que crises não eram motivos para o estabelecimento de más práticas no mercado de trabalho. Portanto, a OIT deveria fornecer assistência técnica, ao passo em que as normas trabalhistas deveriam ser respeitadas e, se necessário, revisadas (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 9; p. 26; p. 39).

Atualmente, especialmente após a pandemia da COVID-19, a principal preocupação dos Trabalhadores vem da crescente criação de trabalhos temporários em detrimento de empregos formais, trazendo maior insegurança para os trabalhadores jovens, uma vez que, com o crescimento dos trabalhos temporários, eles são prejudicados em relação a seus direitos e benefícios enquanto trabalhadores, o que acarreta em maiores incertezas em relação ao futuro (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2022 a, p. 204-207).

Representantes dos Governos

Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC)[5]

Para a CELAC, o emprego para juventude é um tema desafiador que demanda atenção. Os países latino-americanos e caribenhos apresentaram, em 2012, pesquisas da OIT e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) sobre o tema e enfatizaram que algumas respostas ao desafio de empregar a juventude foram encontradas, como a melhoria da assistência ao acesso dos desempregados à benefícios, como seguro-desemprego, e à capacitação profissional. Dessa forma, afirmou-se que existe uma ligação direta entre os níveis de emprego de qualidade e o crescimento econômico. Por fim, a CELAC declarou sua visão de desenvolvimento baseada na redução das desigualdades, com uma visão de política macroeconômica adequada às

[5] Argentina, Barbados, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Estado Plurinacional da Bolívia, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Bolivariana da Venezuela, República Dominicana, República do Equador, Suriname, Trinidade e Tobago, Uruguai.

© Faculdades de Campinas 2023

especificidades de cada país, buscando caminhos alternativos aos já trilhados pelos países do Norte Global (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 6).

Hoje, os países latino-americanos e caribenhos enfrentam grandes desafios de crescimento econômico e elevados índices de inflação que dificultam o cenário da empregabilidade como um todo. Após a crise da COVID-19, foi possível alcançar os níveis de emprego pré-pandemia; entretanto, a maioria dos trabalhadores foram para empregos informais e a crise econômica ainda dificulta a criação de empregos decentes. A média do desemprego dos jovens chega a 16%, mas em alguns países ele atinge 30% e a taxa de empregos informais para essa parcela da população alcança 60%, muito superior a 47% dos adultos. Dessa forma, o desafio do emprego para a juventude na região, hoje, está na criação de empregos dignos (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2022 a, p. 7).

Estados Africanos[6]

Os Estados Africanos destacaram, em 2012, a importância de colocar o tema emprego para a juventude como pauta para o desenvolvimento nacional e afirmaram que, em muitos países em desenvolvimento, a educação não garante empregos devido a lacunas na educação básica, presentes principalmente na África subsaariana. Portanto, a qualidade da educação básica deveria ser melhorada para aumentar o potencial de crescimento econômico e dar aos jovens oportunidades de empregos decentes (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 11; p. 19).

Os países africanos indicaram que as conclusões do Comitê deveriam se concentrar em estratégias para resolver os problemas enfrentados pelos jovens empreendedores, destacando que na África a maioria dos jovens empreendedores eram motivados por necessidades, e não por oportunidades. Essas estratégias poderiam ter o apoio de parcerias privadas na comercialização de produtos e formação em gestão e competências técnicas. Por fim, os Estados Africanos apoiaram a sugestão dos jovens de aumentar sua participação no "Youth Employment Forum" (Fórum de Emprego para a Juventude) da OIT, um espaço de debates e compartilhamento de ideias (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 33).

Atualmente, o continente africano ainda sofre as consequências da pandemia de COVID-19 em sua economia e sociedade, como é o caso do aumento da pobreza e do desemprego. A pandemia causou impacto nas mulheres jovens, que perderam seus empregos e encontram dificuldades em se inserir no mercado de trabalho. Atualmente, torna-se uma prioridade para o continente que os jovens encontrem trabalhos decentes, a partir de investimentos e políticas pró-emprego,

[6] África do Sul, Argélia, Angola, Benin, Botsuana, Burkina Faso, Burundi, Camarões, Cabo Verde, Chade, Comores, Congo, Costa do Marfim, Djibuti, Egito, Eritreia, Etiópia, Gabão, Gâmbia , Gana, Guiné, Lesoto, Libéria, Líbia, Madagáscar, Malawi, Mali, Mauritânia, Maurício, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Quênia, Ruanda, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia, São Tomé e Príncipe, Senegal, Seychelles, Serra Leoa, Sudão do Sul, Sudão, Essuatíni, Togo, Tunísia, Uganda, Zâmbia, Zimbábue.

© Faculdades de Campinas 2023

para garantir a recuperação econômica pós-pandemia (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2022 b, p. 41-24).

União Europeia (UE)[7]

Em 2012, a UE destacou que as políticas de promoção do emprego para a juventude requeriam uma abordagem coerente, destacando o fortalecimento da educação e formação profissionais. A proposta enfatizou a necessidade de investimentos em educação e formação profissional para aumentar as habilidades e competências dos jovens e aumentar suas chances de empregabilidade. A UE defendeu a implementação de programas de aprendizagem e de formação em empresas, a fim de promover a transição dos jovens para o mercado de trabalho (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 6).

O bloco destacou a importância do reforço dos sistemas de proteção social, a fim de garantir que os jovens tenham acesso à proteção adequada em caso de desemprego ou inatividade. Nesse sentido, a UE concordou com a promoção da mobilidade geográfica dos jovens, a fim de que possam acessar mais facilmente oportunidades de emprego em outras regiões ou países. A UE também propôs medidas para combater o trabalho precário e o trabalho informal entre os jovens, por meio de ações de fiscalização e conscientização. Em síntese, para exemplificar suas propostas, o grupo europeu destacou seus objetivos da Estratégia 2020[8], como uma alternativa a seguir e orientar a questão (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 11).

Atualmente, a UE reconhece que a crise da empregabilidade jovem afeta tanto os jovens quanto a sociedade como um todo. A alta taxa de desemprego que percorre até à atualidade entre os jovens têm consequências negativas em termos econômicos e sociais. Diante disso, o bloco adotou uma postura proativa e implementou programas e políticas para mitigar os efeitos do desemprego entre os jovens. Uma das principais pautas da UE é a Iniciativa de Garantia para a Juventude, que busca garantir ofertas de emprego de qualidade, educação contínua e aprendizagem adicional para jovens de até 25 anos.

Além disso, a UE desenvolveu programas, tal como, o programa Erasmus+ que desempenha um papel relevante ao oferecer oportunidades de intercâmbio educacional e experiências de aprendizado em outros países europeus. Essas medidas visam combater o desperdício de talentos, reduzir a exclusão social e oferecer perspectivas positivas para os jovens na União Europeia, sendo assim fortalecendo a empregabilidade e promovendo a inserção no mercado de trabalho (EUROPEAN UNION, 2019).

[7]Alemanha; Áustria; Bélgica; Bulgária; Chipre; Dinamarca; Eslováquia; Eslovénia; Espanha; Estônia; França; Finlândia; Grécia; Holanda; Hungria; Irlanda; Itália; Letônia; Lituânia; Luxemburgo; Malta; Polônia; Portugal; República Tcheca; Suécia.

[8] A Estratégia 2020 é um plano da UE lançado em 2010 e tinha como objetivo orientar o desenvolvimento econômico, social e ambiental da UE até o ano de 2020.

© Faculdades de Campinas 2023

Outros (China, Índia e Estados Unidos)

Em 2012, o representante da China enfatizou a prioridade dada ao emprego para a juventude em seu país, buscando a cooperação com parceiros sociais e outras instituições a fim de promover o desenvolvimento socioeconômico, além de parcerias com universidades com a intenção de fornecer serviços de emprego aos jovens. Além disso, o representante chinês ressaltou alguns esforços do governo chinês para apoiar os jovens empreendedores, como políticas tributárias favoráveis, fundos de microcrédito, empréstimos subsidiados e políticas comerciais favoráveis (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 22; p. 85).

Já o governo indiano deu destaque para os vários, ainda existentes, desafios a serem enfrentados referentes ao mercado de trabalho da juventude, como o descompasso de habilidades, os níveis baixos de tecnologia, os baixos salários e produtividade, o subemprego sazonal, o excesso de oferta de trabalho, o êxodo rural e a participação limitada das mulheres na força de trabalho. Por conta disso, o governo da Índia ofereceu apoio para modernizar as agências de emprego, essenciais para recolher dados do mercado de trabalho (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 11; p. 54; p. 65).

O representante dos Estados Unidos, por sua vez, destacou a importância da coordenação entre governos, parceiros sociais e a OIT para enfrentar o desafio da empregabilidade dos jovens. Além disso, foi solicitada uma melhora por parte da OIT a respeito da coordenação de seus programas, afirmando que intervenções no emprego dos jovens devem ser sujeitas a um monitoramento mais rigoroso (INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 2012, p. 82).

Na atualidade, os desafios do emprego da juventude são acentuados por conta da pandemia da COVID-19, a qual teve impactos econômicos e educacionais significativos que afetaram diretamente o mercado de trabalho. Na China, os principais desafios relativos a essa questão são o descompasso entre os empregos desejados e os empregos disponíveis, além da alta competitividade devido ao aumento de formandos universitários (FU, 2023).

Já na Índia, o cenário se mostra crítico principalmente no tocante a regressão educacional, a disparidade de gênero na participação no mercado de trabalho e na crescente informalidade no setor do trabalho doméstico, que sujeita muitas jovens trabalhadoras a condições de exploração (JIGEESH, 2022).

Nos Estados Unidos, por sua vez, a maior preocupação relativa ao emprego da juventude após esse cenário de crise diz respeito ao aumento significativo da taxa de desconexão da juventude, o que gera consequências de longo prazo, como menor renda e nível educacional. Ressalta-se que tal taxa afeta desproporcionalmente certos grupos sociais categorizados por gênero, raça, etnias e outros marcadores sociais (LEWIS, 2022).

Referências

EUROPEAN UNION (EU). Education, training and youth. *Website oficial European Union*, 2019. Disponível em: https://european-union.europa.eu/priorities-

and-actions/actions-topic/education-training-and-youth_en. Acesso em: 5 de julho de 2023.

FU, C. China's Youth Unemployment Crisis: 1 in 5 Is Out of Work. *The New York Times*, 2023. Disponível em: https://www.nytimes.com/2023/05/19/business/china-youth-unemployment.html. Acesso em: 4 de maio de 2023.

INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE (ILC). *Report of the Committee on Youth Employment: The Youth Employment Crisis*. Record of Proceedings. International Labour Conference, 101st session, Genebra, maio-junho de 2012. Disponível em: <https://www.ilo.org/ilc/ILCSessions/previous-sessions/101stSession/reports/committee-reports/WCMS_182840/lang--en/index.htm> . Accesso em: 4 de maio de 2023.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). *2022 LABOUR OVERVIEW Latin America and the Caribbean*. Genebra, 2022 a. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_876565.pdf Acesso em: 4 de junho de 2023.

___. *World Employment and Social Outlook: Trends 2022*, 2022 b. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_834081.pdf. Acesso em: 3 de junho de 2023.

JIGEESH, A. M. Youth employment deteriorated in India: ILO report. *The Hindu*, 2022. Disponível em: https://www.thehindu.com/news/national/youth-employment-deteriorated-in-india-ilo-report/article65758652.ece. Acesso em: 04 de maio de 2023.

LEWIS, K. A Disrupted Year: How the Arrival of Covid-19 Affected Youth Disconnection. *Measure of America*, 31 de março de 2022. Disponível em: https://measureofamerica.org/youth-disconnection-2022/. Acesso em: 04 de maio de 2023.

© Faculdades de Campinas 2023

famun.com.br

famun@facamp.com.br

@famunfacamp

@famunfacamp

@famunfacamp1

FLIP THE SCRIPT

a world of infinite possibilities

FAMUN 2023 | 10 YEARS